

## Uma análise da gestão da escola a partir da atualização do projeto político-pedagógico

MAYARA GOULART BRASIL<sup>1</sup>; VALDELAINE DA ROSA MENDES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – mayaragbrasil@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – valdelainemendes@outlook.com

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo relatar o estágio de gestão escolar realizado na disciplina de Práticas Educativas VII do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas durante o primeiro semestre do ano de 2018, fazendo relação com o livro “Por dentro da escola pública” de Vitor Henrique Paro. Com o tema “A relação entre o projeto político-pedagógico e o desenvolvimento profissional”, o projeto teve como proposta colaborar com a atualização do projeto político-pedagógico (PPP) de uma escola municipal de ensino fundamental da cidade de Pelotas. Dessa forma, era necessário que fosse direcionado o olhar para apenas um elemento do projeto para que houvesse tempo hábil para a realização das atividades previstas. Então, foi escolhido o desenvolvimento profissional dos funcionários da escola como foco do trabalho na atualização do documento.

Para pensar e problematizar o tema, foram utilizadas referências (LIBÂNEO, 2003; VEIGA, 2002; CHIMENTÃO, 2009 E PARO, 1995) que tratam de assuntos relacionados a gestão e organização escolar e formação continuada e, a partir de então, foi possível realizar interpretações embasadas nas leituras mencionadas.

Ao estar inserida na escola, foi possível perceber outras relações que ocorriam naquele ambiente e que conversavam com as questões que apareciam no livro de Paro. A partir de então, foram feitas comparações de algumas situações em ambas as escolas, sendo elas positivas ou negativas, usando o período na instituição como base para análise do local e de suas relações.

### 2. METODOLOGIA

As ações para atualização do PPP na escola, foram pensadas para ocorrer em seis encontros. Nesses momentos, foram realizadas entrevistas, conversas e análise de dados de questionários.

O primeiro encontro se deu a partir do estudo do PPP atual da escola, já buscando com a gestão escolar quais seriam as necessidades primordiais na alteração do documento. Nesse momento, foi possível perceber a importância e o estímulo que a escola oferece aos seus profissionais para investirem em formação continuada. Durante essa ação, tive acesso a alguns questionários que a comunidade havia respondido sobre o profissional que eles desejavam na escola, entre outras questões sobre necessidades da instituição. Com os documentos, pude elencar as maiores demandas vindas dos funcionários e da comunidade.

O segundo encontro aconteceu individualmente, os funcionários que se dispuseram a participar, conversaram sobre suas necessidades e interesses perante o tema desenvolvimento profissional. Expressaram seus sentimentos e

desejos, além de curiosidades sobre diversas áreas. Para essa momento, foi utilizado um questionário como instrumento norteador para guiar a conversa.

A terceira ação foi destinada para separar os dados que surgiram a partir do segundo encontro, sistematizando o que foi dito pelos funcionários.

Participei, mesmo não sendo uma ação prevista no meu cronograma, do conselho de classe, encontro entre direção escolar e os pais dos alunos para debater sobre questões da instituição. Novamente foi questionado qual o profissional que eles desejavam para educar seus filhos. A partir de então, surgiram temas como: educação inclusiva e incentivo à pesquisa, para serem aprofundados pelos funcionários.

Durante o quarto encontro, estava prevista uma palestra cujo foco seria incentivar e ressaltar a importância da formação continuada. Porém, devido aos contratemplos da escola, foi preciso adaptar a dinâmica. Ocorreu em dois momentos o encontro com um pequeno número de professores para falarem de seus cursos, dentro e fora da área da educação e conversar sobre as próximas formações, além de compartilhar onde buscavam informações e material que auxiliassem em sua prática na sala de aula.

A quinta ação ocorreu em conjunto com a direção escolar para discutirmos as demandas dos funcionários e da comunidade, observando quais estavam sendo contempladas e quais seriam necessárias serem incluídas no novo PPP da escola.

E por fim, a sexta e última ação foi a entrega do levantamento de demandas, recolhidas nos encontros anteriores.

Com esse material em mãos, após os seis encontros, que se tornaram nove visitas à escola, foi possível analisar quais as necessidades da instituição, recolhendo demandas dos funcionários e da comunidade acerca do que acreditavam ser relevante para a formação continuada dos trabalhadores da escola.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Passado o período de estágio, foi necessário refletir sobre a experiência vivida. Para isso, em todo momento foram feitas reflexões com o livro “Por dentro da escola pública” de Vitor Henrique Paro, que apresenta uma pesquisa realizada pelo autor em uma escola. Com a bibliografia em mãos, foi possível comparar alguns aspectos importantes e até pontuais da escola ao qual fiz estágio com a relatada no livro. Ao analisar a visão dos usuários da escola, ao estar naquele ambiente, pude perceber que são muito preocupados com o processo educativo de seus filhos. Independentemente da situação financeira, a importância com a educação fica evidente na participação dos pais na escola. Já no livro, existe o seguinte relato,

A situação de carência da população como obstáculo à participação na escola aparece com muita frequência na fala da diretora que, segundo Dª Júlia, mãe de aluno, utiliza esse argumento como justificativa para exigir muito pouco dos pais [...] (Paro, 1995, p.184).

É utilizado do estado de carência da comunidade para justificar a ausência deles na escola e por isso a instituição não tenta aproximar os pais daquele ambiente. Esse fato, ocorre totalmente contrário na escola que realizei meu estágio, pois os pais se fazem presentes naquele ambiente. Devido a cultura local, quando uma família nova chega até a escola, ela percebe toda movimentação de inserção que ocorre para lhe acolher.

Outro elemento interessante de ser analisado é a organização dos conselhos de classe, do qual tive a oportunidade de participar. No livro é registrada a seguinte fala:

Não há dúvidas de que uma reunião entre professores e pais poderia construir um mecanismo relevante de participação da população na escola, na medida em que ela fosse organizada e realizada com objetivos e procedimentos definidos de modo a possibilitar ao pai, mãe ou responsável, tomar conhecimento da vida do aluno na escola, solicitar providências, colaborar com o trabalho escolar, enfim, inteirar-se do processo e opinar sobre seu desenvolvimento. (PARO, 1995. p. 198)

Nessa citação, é possível perceber a diferença da escola Celso Helvens, estudada pelo autor, e a escola em que foi realizado o estágio. Toda reunião com os pais é planejada com muita antecedência, ressaltando a preocupação e a valorização daquele responsável que muitas vezes falta ao seu serviço para participar desses momentos, pois reconhece sua importância. Por haver reconhecimento, liberdade e a sensação de pertencimento dessa pessoa com a escola, ela atua diretamente nas situações, sendo elas reuniões formais e informais.

Em relação ao subtítulo: a escola frente à questão da participação, é possível perceber mais uma vez a diferença entre as duas instituições de ensino. Na escola de Pelotas, a participação ocorre de forma positiva e constante, proporcionando um ambiente agradável e aconchegante para inserção de todos. Dessa forma, a sensação de pertencer ao ambiente escolar ocorre facilmente devido a naturalização dessas relações, passando de um contato formal para uma relação de carinho e afeto de ambas as partes. Essa relação é difícil de ser efetivada na escola relatada por Paro, pois os laços afetivos não são concretizados, os pais, alunos e a comunidade em geral, não se sentem pertencentes aquele local e acabam por não ocupar o espaço. São ausentes de festividades e estão por fora dos problemas de aprendizagens de seus filhos, o que dificulta a relação de parceria com a escola.

#### 4. CONCLUSÕES

Ao concluir o estágio de gestão escolar, posso afirmar que tive grandes aprendizados nesse curto período de tempo. Ao estar inserida em uma escola, analisando sua gestão e vivenciando as experiências positivas e negativas que ocorrem na instituição, pude ver o quanto esses momentos agregaram para minha formação acadêmica.

No período em que estive na escola, pude contribuir ao incentivar a formação continuada dos mais diversos profissionais que atuam na instituição, que, em um curto período de tempo, mudaram suas práticas de forma positiva após as ações realizadas. Além disso, analisei de forma crítica o espaço escolar para comparar com a instituição trabalhada por Paro em seu livro. Com a comparação, foi possível notar aspectos ímpares de uma escola; como as regras que devem ser cumpridas e a busca por um bom relacionamento de todas as pessoas que circulam, direta ou indiretamente, naquele local, almejando sempre contribuir para o processo de aprendizagem dos alunos da instituição.

Concluo meu relato reforçando a importância e grandiosidade da experiência de estágio em gestão escolar e do momento de reflexão sobre as várias escolas que existem e suas inúmeras peculiaridades, tornando cada instituição única.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHIMENTÃO, Lilian Kemmer. **O significado da formação continuada docente.** 4º CONPEF. Londrina – Universidade Estadual de Londrina. 2009.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Cortez, 2003.

PARO, Vitor Henrique. **Por dentro da escola pública.** São Paulo : Xamã, 1995.

VEIGA, I. P. A. Inovações e projeto-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória? **Caderno Cedes**, v. 23, nº 61. Campinas: Dez, 2003.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.** Campinas/SP: Papirus, 2002.